

Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses (PCTP/MRPP)



CONTRA O CABAZ DA FOME !

O Governo Mota Pinto deu a conhecer ao país, numa Conferência de Imprensa proferida pelo seu ministro do Comércio e Turismo, o novo Cabaz de Compras para o ano corrente de 1979.

O Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses, ciente de interpretar fielmente o justo sentimento de revolta e a vasta onda de indignação populares que o anúncio da nova política de preços desencadeou de súbito, condena com a mais viva repulsa este novo crime perpetrado pelo governo Mota Pinto contra a classe operária e o povo português e conclama todo o proletariado e todos os demais trabalhadores a unirem-se como um só homem, a reforçarem as suas organizações de massa revolucionárias e a lutarem firmemente, sob a correcta direcção dos marxistas-leninistas, pelo derrubamento de um governo reaccionário e despótico que oprime o povo e a Nação, substituindo-o por um governo operário e popular, democrático e patriótico.

O Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses chama a atenção da classe operária e do povo português para quanto se segue:

O QUE É O CABAZ DA FOME ?

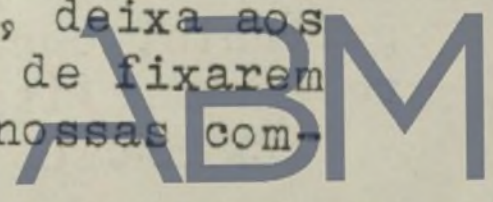
O Cabaz de Compras que entrou em vigor distingue-se dos Cabazes que o precederam em 77 e 78 -os quais já eram profundamente gravosos e absolutamente inaceitáveis para a classe operária e para o povo trabalhador- por ser ainda pior que qualquer deles, por conter um número cada vez menor de produtos alimentares básicos tabelados, por instituir uma alta galopante nos preços das já escassas mercadorias que contempla, por vir acompanhado duma alta generalizada de preços de outros bens essenciais à vida e por, mesmo assim, não assumir nenhuma responsabilidade nem dar nenhuma garantia válida de que o governo Mota Pinto possa ou queira assegurar o abastecimento regular dos produtos constantes do Cabaz ou sequer a manutenção dos inadmissivelmente elevados preços desses produtos durante os oito meses que faltam para terminar o ano económico.

Com efeito, a carne de porco e o peixe congelado, que constavam das listas dos Cabazes anteriores, aparecem retiradas do Cabaz aviado pelo senhor Mota Pinto. O resultado imediato dessa medida política está em que, logo no primeiro dia de vigência das novas tabelas, o quilograma de carne de porco subiu especulativamente e sem freio a 220\$00, num aumento de cerca de 70%.

Do Cabaz do merceeiro Mota Pinto não consta, portanto, nem a carne, nem o peixe, nem as hortaliças, nem a fruta: isto é, não contem os produtos fundamentais, essenciais e insubstituíveis da alimentação humana. Claro está que os preços dessas mercadorias irão subir em flecha e sem qualquer limite ou contenção legal, serão objecto de toda a espécie de fraudes, manipulações e açambarcamentos por parte dos industriais e comerciantes especuladores, desaparecendo definitivamente, no ano da graça de 1979, da mesa do pobre e instalando-se não menos definitivamente na mesa dos ricos.

O Cabaz do senhor Mota Pinto está assim restringido apenas ao pão, à massa, à bolacha, à farinha, ao arroz, ao açúcar, ao óleo, à margarina, ao leite, ao frango, aos ovos, às salsichas, ao queijo, à mortadela e... ao sabão.

Na verdade, as mercadorias contidas no Cabaz representam somente dez por cento (10%) do orçamento mensal médio duma família trabalhadora. É, por conseguinte, fácil de ver a hipocrisia ultra-reaccionária da pretensa política alimentar do governo: ele promete, mesmo assim sem muita convicção e sem qualquer garantia, manter por 3 trimestres os preços daquelas mercadorias em que efectuamos um décimo das nossas compras e gastamos um décimo dos nossos dinheiros; e, ao mesmo tempo, deixa aos açambarcadores e especuladores, aos capitalistas parasitários, o direito de fixarem os preços que entenderem às mercadorias que constituem nove décimos das nossas com-



pr^{onde}as e gastamos noventa por cento (90%) do nosso orçamento familiar. É óbvio que o Cabaz do senhor Mota Pinto significa uma cornucópia de abundâncias para os industriais e comerciantes exploradores e cesta de foms para os trabalhadores explorados.

Porem, o governo não se fica por aí, quer dizer, não se fica por um governo que nacionaliza a fome e "democráticamente" a distribui pelos que produzem a riqueza. O governo mente ainda com todos os dentes que tem, quando afirma que o aumento médio dos preços do Cabaz de 1979 é de 18% em relação ao Cabaz do ano passado.

É falso. É redondamente falso.

Narealidade, dos 14 produtos integrados no Cabaz do senhor Mota Pinto só o óleo, a margarina e o açúcar têm aumentos ligeiramente inferiores a 18%. Tudo o mais sofreu aumentos que ultrapassam a média mentirosa indicada pelo governo.

Senão veja-se: o pão de 1^a aumentou 22%; o pão de 2^a aumentou 23%; a massa corrente 26%; a massa dita de qualidade superior 21%; as bolachas 22%; a farinha 24%; o arroz de 1^a 21% e o corrente 20%; o leite comum 20% e o leite em pó 22%; os ovos 208; o queijo 21%; e as salsichas 24%.

Porque mente, então, o governo sobre a percentagem real do aumento dos preços do seu Cabaz ?

Bom, mente porque é reaccionário. No caso concreto, a mentira visa enganar o trabalhador desprevenido, fazendo-lhe crer que, se o aumento dos preços do Cabaz fica na média dos 18%, então não haverá razão nenhuma para que o trabalhador não aceite o tecto salarial que o governo lhe pretende impôr, e que é também de 18%... tal é o sentido da manobra, da mentira e da hipocrisia do governo.

Vê-se, portanto, que o Cabaz de Compras do governo não tem por finalidade política impedir, ou limitar sequer, o aumento do custo de vida, mas unicamente servir de cortina de fumo para impôr o congelamento salarial de 18%.

Mas a quanto monta realmente o aumento médio dos preços do Cabaz Mota Pinto ?

Qualquer trabalhador pode fazer por si próprio as contas. Suponha que vai a um supermercado e compra um quilograma (ou um litro, ou uma dúzia, conforme os casos) de todas as mercadorias incluídas no Cabaz 1978, mais um quilo de arroz carolino e um litro de azeite ao preço que foi nesse ano fixado pelo governo. O trabalhador gastará nessas compras a quantia de 2.047\$60.

Suponha agora qualquer trabalhador que se dirige ao mesmo supermercado e compra a mesma quantidade das mesmas mercadorias aos preços do Cabaz Mota Pinto. Gastará 2.563\$70.

Um operário gasta, assim, mais 516\$10 do que gastaria no ano transacto. As suas despesas, para comprar as mesmas coisas, aumentara de quase 26%. Tal é a subida real dos preços do Cabaz Mota Pinto. Tal é, no mínimo, a alta do custo da vida nos próximos oito meses.

E tal é também a essência da política anti-operária e anti-popular do governo Mota Pinto: por um lado, prosibir qualquer aumento salarial superior a 18%; por outro lado, impôr aumentos aos produtos q de consumo superiores a 25%. Duma parte, mão-de-obra e força de trabalho baratas; de outra parte, super lucros para os capitalistas e latifundiários. Fome e miséria para os trabalhadores; abundância e riqueza para os exploradores.

O QUÉ É A POLÍTICA DOS CABAZES ?

Examinando o Cabaz da Fome do governo e relacionando-o com os Cabazes da Fome dos 2 anos anteriores, a síntese que inevitavelmente se impõe é a de que o Cabaz que entrou em vigor é o pior de todos quantos foram lançados contra o povo português.

Mas o que, importa fundamentalmente reter é que a política dos Cabazes é sempre na sua essência e na sua estrutura, nas suas finalidades e nos seus meios, uma política reaccionária e demagógica. Neste sentido mais profundo, não há nem pode haver Cabazes bons, porque todos eles são efectivamente dirigidos contra os interesses de quem trabalha. Este é um aspecto essencial e marcante da denúncia política dos marxistas-leninistas quanto ao Cabaz da Fome, e que a distingue da pretensa denúncia política dos social-fascistas do P"O"U, dos falsos socialistas do PS e de todos os oportunistas. Nesta, como em todas as questões, os oportunistas não vão nem podem ir ao fundo dos problemas; eles limitam-se a reivindicar um "cabaz melhor": não são, portanto, contra a política dos Cabazes, antes pelo contrário defendem acérrimamente essa política, pois que todos eles acham que o povo tem de fazer sacrifícios.

(EXTRACTOS DUM COMUNICADO DO COMITÉ PERMANENTE DO COMITÉ CENTRAL DO PCTP/MRPP)